

ECHOES on the Wall
artistas portugueses no estrangeiro

CURADORIA: ADELAIDE GINGA

30.05.15 – 21.02.16

MECENAS PRINCIPAL



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

O projeto ECHOES consiste num ciclo de exposições individuais que reúne jovens artistas de origem portuguesa, a trabalhar e residir fora do seu país de origem. Artistas que apresentam, na sua maioria, um currículo construído com exposições realizadas no estrangeiro, onde têm ganho crescente reconhecimento, mas com pouco ou nenhum eco em Portugal. Ainda que a maioria destes criadores procure divulgar o seu trabalho no país natal, com a realização pontual de mostras, são de um modo geral pouco conhecidos e acabam por estabelecer maior contacto com importantes centros artísticos internacionais.

Durante cerca de um ano, o MNAC irá realizar um ciclo de mostras individuais na parede de fundo do atrium do Museu. É neste espaço de acolhimento que os visitantes são interpelados por trabalhos recentes ou inéditos de nomes da diáspora cultural portuguesa, que espelham as novas linguagens de criação artística contemporânea. O convite foi lançado a artistas lusófonos estabelecidos em países com comunidades portuguesas relevantes ou em crescente afirmação, nos cinco principais continentes de destino migratório. Valorizou-se uma visão plural com perspetivas culturais diversas e experiências artísticas distintas.

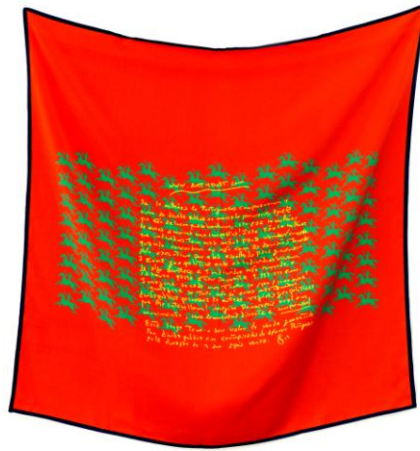
Sendo a arte uma área privilegiada para a abordagem de questões políticas, económicas, sociais, estes “Ecos” propõem também a reflexão sobre questões pertinentes da atualidade: o reativar do impulso à emigração, as miscigenações sociais e respetivas hibridizações culturais, os diferentes modelos e parâmetros de integração e cidadania, a dicotomia no que toca à identidade e o surgimento de novas geografias emocionais. Esta iniciativa visa estabelecer a ponte entre as novas gerações de criadores portugueses, que estão fora do contexto nacional, e o MNAC, como espaço de excelência da arte contemporânea e local de acesso à novidade que estimula novos olhares sobre o real.

Adelaide Ginga

MECENAS PRINCIPAL



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**



Carlos Noronha Feio
Oikonomia: uma questão de confiança

Inauguração 29.05.15

30.05.2015 - 05.07.2015

MECENAS PRINCIPAL



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DÔ CHIADO**

Rua Serpa Pinto, 4, 1200 - 444 Lisboa
Terça a domingo 10h00 – 18h00
Segunda-feira encerrado
www.museuartecontemporanea.pt

“Oikonomia: uma questão de confiança”

Carlos Noronha Feio é o artista que inaugura o ciclo de exposições individuais “ECHOES on the Wall - artistas portugueses no estrangeiro”. Iniciou o seu percurso profissional em 2008, entre Lisboa e Londres, desde então, não mais parou de apresentar o seu trabalho em exposições individuais, coletivas e performances. Esta exposição pretende dar eco ao seu trabalho, cuja linguagem artística tem vindo a abordar questões como a cidadania, identidade, universalismo, com recurso a suportes diversos, vídeo, áudio, instalação, mas também avançando para suportes menos usuais, como sejam tapetes de Arraiolos e lenços de seda.

A presente mostra intitulada “Oikonomia: uma questão de confiança”, vem na senda de um trabalho iniciado por Carlos Noronha Feio em 2012, “Art 4 debt”, e da exposição “A Matter of Trust” de 2014, que colocam a tónica numa temática pertinente no contexto atual, a questão de uma cidadania global e ativa face à dívida pública dos países.

Oikonomia, é um termo de origem grega que significa a administração e gestão da casa (oikos). Segundo Giorgio Agamben, Oikonomia significava para Aristóteles a *praxis* que permitia através da atividade enfrentar um problema ou uma situação particular. Todavia este conceito foi posteriormente adotado pela Igreja Católica e trabalhado na trilogia “Pai, Filho e Espírito Santo”, desenvolvendo aquilo que Agamben chama de “*Apparatus*”. Tal conduziu “a um tipo de formação, por assim dizer que, num dado momento histórico, tem como sua principal função dar resposta a uma urgência. Por isso, o apparatus tem uma função estratégica dominante (...) que aparece na intersecção das relações de poder e relações de conhecimento”

A transição da Oikonomia para a Economia é fruto dessa exploração das relações de poder e de conhecimento, na lógica de estratégia, em que se inscreve, precisamente, a questão da dívida pública.

Em países como Portugal e Reino Unido, é possível comprar e vender dívida pública no mercado primário. Esse ato individual do cidadão, quando praticado em larga escala, pode ter um peso sobre a economia nacional, dado que a compra ou venda de títulos de dívida pública por particulares é uma ação com influência nos cofres do Estado. Comprar é uma postura de apoio/ solidariedade para com o Estado, a venda o seu inverso. Nesse sentido,

MECENAS PRINCIPAL



MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO

traduz uma capacidade de “voto económico”, de manifestação social democrática direta, com conotação política, mesmo para cidadãos não nacionalizados e sem poder de voto eleitoral.

A peça central desta exposição é um lenço de seda de 13 metros de comprimento por 1 metro de altura. Este lenço apresenta uma composição gráfica elaborada com símbolos ligados a sítios na internet de venda de dívida pública, em Portugal e em Inglaterra. De Portugal, o cavaleiro a cavalo (imagem de marca dos CTT que vende Títulos do Tesouro e Certificados de Aforro), a rosa-dos-ventos (usado o site do IGCP, Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública em Portugal), as colunas vermelha e verde (do site do Governo de Portugal). De Inglaterra, a castanha no ouriço, os tambores, a parede de tijolos e um *still* de um vídeo (do site da NS&I, an Executive Agency of the Chancellor of the Exchequer). Aos símbolos acrescem várias palavras, expressões, frases: “vendo”, “*sell*”, “compro”, “*buy*”; a palavra “voto” e a expressão “voto directo” com e sem acordo ortográfico, em referência à evolução do sistema de escrita; “#transnacional” e “#*economical blackmail*”, que reportam a possíveis exemplos de palavras-chave para criar ligações em redes sociais como o Twitter e o Instagram; a frase “ Por baixo de toda e qualquer construção existirá sempre uma paisagem”.

A composição apresenta-se precisamente como uma espécie de paisagem plena de dinâmica, em que alguns símbolos são trabalhados num registo multiplicativo, criando ondas que se entrecruzam em articulação com as palavras manuscritas, anotadas, soltas pelo espaço. O dinamismo compositivo é ainda acentuado pelo jogo de cores, algumas em degradé, onde predominam o vermelho, o azul, o verde e o amarelo sobre fundo branco.

Um jogo gráfico aparentemente lúdico que, na verdade, traça um panorama crítico sobre a atualidade económica dos dois países que servem de referência direta ao artista. Embora a sua atividade fiscal tenha lugar em Inglaterra, como emigrante Carlos Noronha Feio não tem direito a voto político, apenas podendo votar em Portugal onde não vive nem participa ativamente. O trabalho com os lenços é, portanto, uma forma de confrontar esta questão.

A exposição engloba ainda outras duas peças. Uma que evoca a questão da transnacionalidade e da abolição das fronteiras, através de uma criação sonora que junta hinos nacionais em compasso acelerado, criando uma cacofonia indecifrável e uma melodia una. A outra, funciona como uma pauta de imagens e signos digitalizados e impressos em papel, correspondente à coleção de divisas de emergência, alternativas, de artista, de guerra, que o artista foi juntando e que servem de referência ao seu trabalho.

Adelaide Ginga

MECENAS PRINCIPAL



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

Biografia do artista

Carlos Noronha Feio nasceu em Lisboa em 1981, vive e trabalha em Londres.

Presentemente, é Doutorando no Royal College of Art - apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia - em Londres. Detém uma Licenciatura em Belas Artes Prática e Pesquisa da Universidade das Artes em Londres e um mestrado em Belas Artes da Universidade de Middlesex, também em Londres.

As suas exposições mais recentes incluem "Mostyn Open" 19 na Mostyn em Llandudno, "Matter of Trust" na Nottingham Contemporary, "Universim" no Panteão Nacional Português, "Accumulation, Displacement, Deletion, Rearrangement, and Insistence" na Narrative Projects em Londres, "A Monster's Heart" na Ve.sch em Viena, "The Flag: Instruction manual #2" no Sazmanab Platform for Contemporary Art, em Teerão, "Flat-Pack Native and Other Pacific Constructions" na Carlos Carvalho Arte Contemporânea em Lisboa, "E um mundo novo!" no Museu da Luz na Aldeia da Luz, "This This Monster This Things" na Ikon Gallery em Birmingham, "You Are Now Entering" no CCA Londonderry~Derry na Irlanda do Norte, "Image Wars" no Abrons Art Center em Nova Iorque, "Da outra margem do Atlântico: alguns exemplos da fotografia e do vídeo português" no Centro Cultural Hélio Oiticica no Rio de Janeiro, "Imprinting the Social" na Simulaker Galerija na Eslovénia, assim como exposições e performances no NCCA-National Centre for Contemporary Art em Moscovo, Navikula Artis em São Petersburgo e na Fundação EDP em Lisboa, Firstsite Gallery em Colchester.

Deu palestras e participou em conversas e seminários em, entre outras, Calvert 22 Foundation, Courtauld Institute, Victoria and Albert Museum/The White Building, Chelsea College of Art, NCCA-National Centre for Contemporary Art Moscow, Spike Island e Royal College of Art.

O seu trabalho está presente em várias coleções privadas e institucionais como: Coleção Norlinda e José Lima, e Coleção de Arte da Fundação EDP em Portugal; MAR-Museu de Arte do Rio no Brasil e na Saatchi Gallery no Reino Unido.

O seu trabalho foi incluído em *The Art of Not Making: The New Artist/Artisan Relationship* publicado pela editora Thames & Hudson, assim como em *Nature Morte: Contemporary Artists Reinvent the Still Life Tradition* pela editora Thames & Hudson e pela Hirmer Verlag GmbH.

Noronha Feio é também diretor no The Mews Project

MECENAS PRINCIPAL



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

NOTA DE IMPRENSA

MNAC

Ficha Técnica da Exposição

Organização: MNAC – Museu do Chiado

Diretor: David Santos

Curadoria: Adelaide Ginga

Produção: Adelaide Ginga e Ana Fryxell

Montagem: Carlos Noronha Feio, António Rasteiro + Diogo Branco

Textos: Adelaide Ginga

Imagens: Carlos Noronha Feio

Tradução: Kennis Translations

Design: A Bela e o Monstro

Media: Anabela Carvalho /(MNAC-MC) + A Bela e o Monstro

Impressão: Staff, ideas for you

Seguros: Lusitânia

© Textos: os autores

© Imagens: os autores e os proprietários

MECENAS PRINCIPAL



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

Rua Serpa Pinto, 4, 1200 - 444 Lisboa
Terça a domingo 10h00 – 18h00
Segunda-feira encerrado
www.museuartecontemporanea.pt